

## **PROJETO SALA DE ESPERA E A PRÁTICA EDUCACIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mayara Fonseca Dantas<sup>1</sup>; Carlos Jaime Oliveira Paes<sup>1</sup>; Antonio Jorge Silva Correa Júnior<sup>1</sup>; Ingrid Saraiva de Oliveira<sup>1</sup>; Kátia Regina Silva da Fonseca<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem; <sup>2</sup>Enfermeira

mayara.vive@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A educação em saúde, pela sua magnitude, deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações (OLIVEIRA, 2004). Para alcançar um nível adequado de saúde, as pessoas precisam saber identificar e satisfazer suas necessidades básicas, devendo serem capazes de adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização dessas mudanças (OLIVEIRA, 2004). A educação em saúde é apresentada como um recurso alternativo utilizado por profissionais de enfermagem para atuar na vida cotidiana das pessoas, por meio do conhecimento científico produzido no campo da saúde, significa contribuir para que as pessoas adquiram autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a sua qualidade de vida (FELIPE et. al, 2012). Neste contexto, o projeto Sala de Espera, desenvolvido em um Hospital de Referência de Belém visa fornecer à clientela presente nos corredores do departamento ambulatorial orientações e informações referentes a hábitos de vida saudáveis no qual utiliza-se ações educativas em saúde como instrumento facilitador da transmissão de conhecimentos e informações referentes a temas sobre a manutenção da saúde e doenças infecto contagiosas que possuem grande relevância epidemiológica no Brasil como Tuberculose, Hanseníase, Doença de Chagas, AIDS, entre outras. As estratégias educativas são desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem participantes do projeto sob a supervisão da equipe de enfermagem do departamento ambulatorial da referida instituição, responsável por coordenar as atividades educativas do projeto, além de fornecer panfletos com informes relacionados à rotina de atendimento do hospital aos usuários. Assim, com a finalidade de diminuir a tensão causada pelo aguardo no atendimento no espaço ambulatorial do hospital, o projeto proporciona uma espera mais agradável e construtiva. Contribuindo, deste modo, para a melhoria da qualidade de vida do cliente do hospital. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante as ações educativas realizadas por acadêmicos de enfermagem para pacientes situados nos corredores do setor ambulatorial deste hospital de referência por intermédio do Projeto Sala de Espera no início do segundo semestre de 2014. **Descrição da experiência:** As ações educativas foram realizadas nos corredores do pavimento ambulatorial desta instituição, aos pacientes e seus acompanhantes no período de 01 de julho a 30 de setembro do ano corrente. Após prévia elaboração didática de cartazes e panfletos de temas referentes a adoção hábitos saudáveis para prevenção de doenças infectocontagiosas e possíveis riscos e agravos à saúde elegendo uma temática para trabalharmos durante a semana, destacando uma temática específica. As temáticas desenvolvidas são discutidas alternadamente, possibilitando abordagem de diferentes assuntos nas semanas ampliando as informações fornecidas. Utilizamos a comunicação como meio responsável por repassar as informações através ações educativas em saúde aos usuários, favorecendo um processo de troca de mensagens e informações entre os clientes e seus acompanhantes conosco acadêmicos de enfermagem enquanto fomentadores de informações relacionadas. Posteriormente ao término da ação

educativa, questionamos se os pacientes e acompanhantes possuem dúvidas referentes ao assunto que foi abordado. Neste momento oferecemos a clientela a oportunidade de expor suas considerações e anseios sobre o tema trabalhado. Subsequente a esta etapa, elaboramos uma frequência composta de data, o local onde foi realizada a palestra educativa, nome dos estagiários e o quantitativo de pessoas que assistiram a palestra com o objetivo de registrarmos adequadamente a atividade realizada. Assim, solicitamos aos usuários a sua assinatura e seu número prontuário, aos respectivos acompanhantes somente a assinatura na referida frequência que necessita ser assinada e carimbada pelo coordenador do Projeto. Este documento, posteriormente, será encaminhado ao Sistema Único de Saúde (SUS). A quantidade mínima exigida pelo SUS é de 10 pessoas, o equivalente a um quantitativo mensal de 80 palestras, a partir do alcance desta meta ocorrerá o repasse de recursos financeiros ao hospital para manutenção das ações educativas do projeto. **Resultados:** Os resultados foram contabilizados a partir de um mapa de produção mensal referente ao quantitativo de ações educativas realizadas durante o mês de julho, agosto e setembro de 2014, bem como o número de pessoas que assistiram às palestras educativas nesse período. No mês de Julho, foram realizadas 24 palestras para 240 usuários. No mês de agosto, executamos 19 palestras para 192 clientes e por fim, no mês de setembro realizamos 65 palestras para 650 pessoas. O quantitativo de palestras no mês de julho apresentou-se em pequena quantidade devido ao período de férias. Pode-se notar que no decorrer das palestras educativas os usuários mostraram-se bastante atentos as informações e conhecimentos que foram repassados, elaboraram questionamentos relativos ao tema, expuseram situações através de relatos de casos conhecidos, amigos ou parentes que possuem ou já foram acometidos pela doença que está sendo explanada através da associação feita com os sintomas desta. Alguns alegaram não ter conhecimento sobre o assunto abordado e que por intermédio das considerações feitas sobre possíveis agravos à saúde mudarão seu modo de agir e pensare adotarão hábitos de vida saudável. Percebemos, também, que durante as palestras educativas a troca de conhecimentos, informações, crenças é muito valiosa, pois é um aprendizado mútuo e a partir dessa interação social entre os clientes conosco é produzido conhecimento científico na qual repassamos informes aos pacientes e acompanhantes e estes compartilham sua experiência da vida cotidiana, suas crenças e valores o que, de certa forma, contribuiu e contribui para nosso crescimento acadêmico e pessoal. **Conclusão:** O profissional de enfermagem tem um papel fundamental como facilitador de aprendizagem do processo saúde-doença e frente ao estímulo do auto cuidado no cliente por intermédio da educação em saúde. O projeto sala de espera permite a disseminação de conhecimentos e informações aos usuários dos serviços ambulatoriais por acadêmicos de enfermagem, contribuindo, assim, para a melhora na qualidade de vida de clientes e acompanhantes situados nos corredores do setor ambulatorial do hospital de referência.

### Referências:

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M.J.F.; Educação em Saúde: uma experiência transformadora. Rev. Bras. Enferm. v. 57, n. 6, p. 761-763, Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28.pdf>. Acesso: 02 de outubro de 2014.

FELIPE, G. F. et. al. Presença implicada e em reserva do enfermeiro na educação em saúde à pessoa com hipertensão. Rev. enferm. UERJ. v. 20, n. 1, p. 45-9, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a08.pdf> Acesso: 03 de outubro de 2014.